



Relatório Econômico

Novembro | 2019



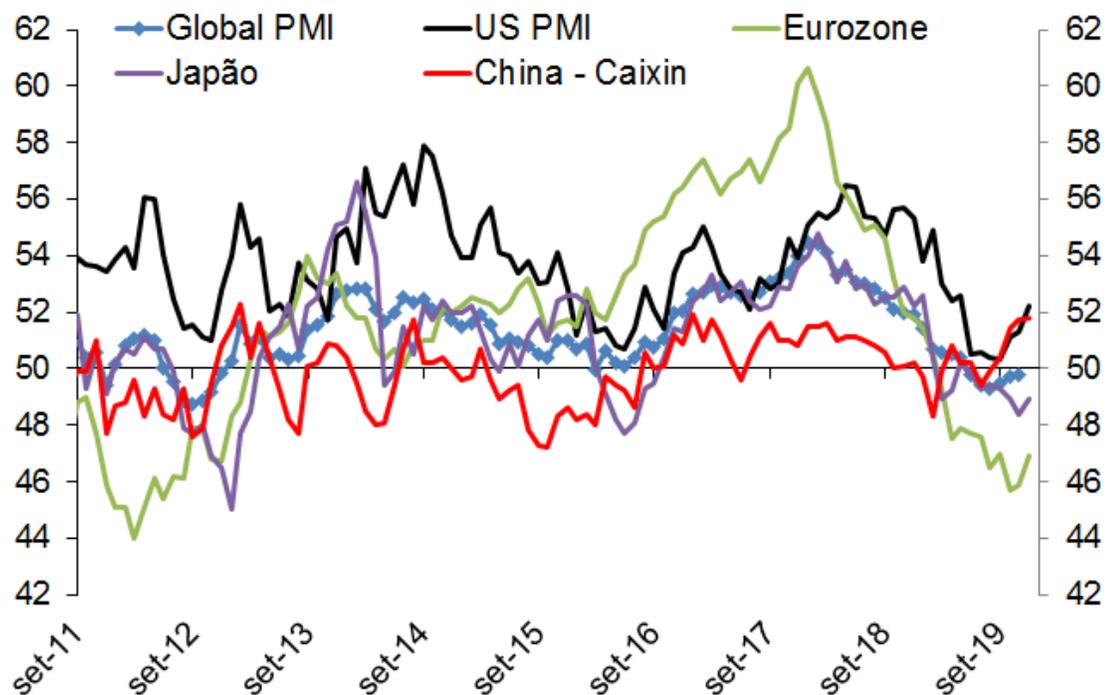
<i>Economia Global</i>	-
Global: novos sinais positivos da indústria global	03
EUA: Fed deve manter juros estáveis	04
Chile: forte desvalorização na moeda	05
<i>Economia Brasileira</i>	-
Atividade: sinais de aceleração na margem	06
Câmbio: Banco Central intervém vendendo reservas	07
<i>Mercados</i>	-
Bolsa	08
Renda Fixa	09
Moedas	10
<i>Índices</i>	11



ECONOMIA GLOBAL

- *Global: novos sinais positivos da indústria global* -

Global Manufacturing PMI*: países



*PMI (Purchasing Managers Index): principal indicador de atividade econômica

Fonte: Bloomberg

Os números de novembro vêm confirmando os sinais de estabilização da atividade industrial global, após longo período de desaceleração. Atingida por uma série de choques, sendo o principal deles a tensão comercial entre China x EUA, a atividade está sendo beneficiada por um ciclo de correção de estoques que parece estar terminando, além das notícias mais construtivas no campo comercial.

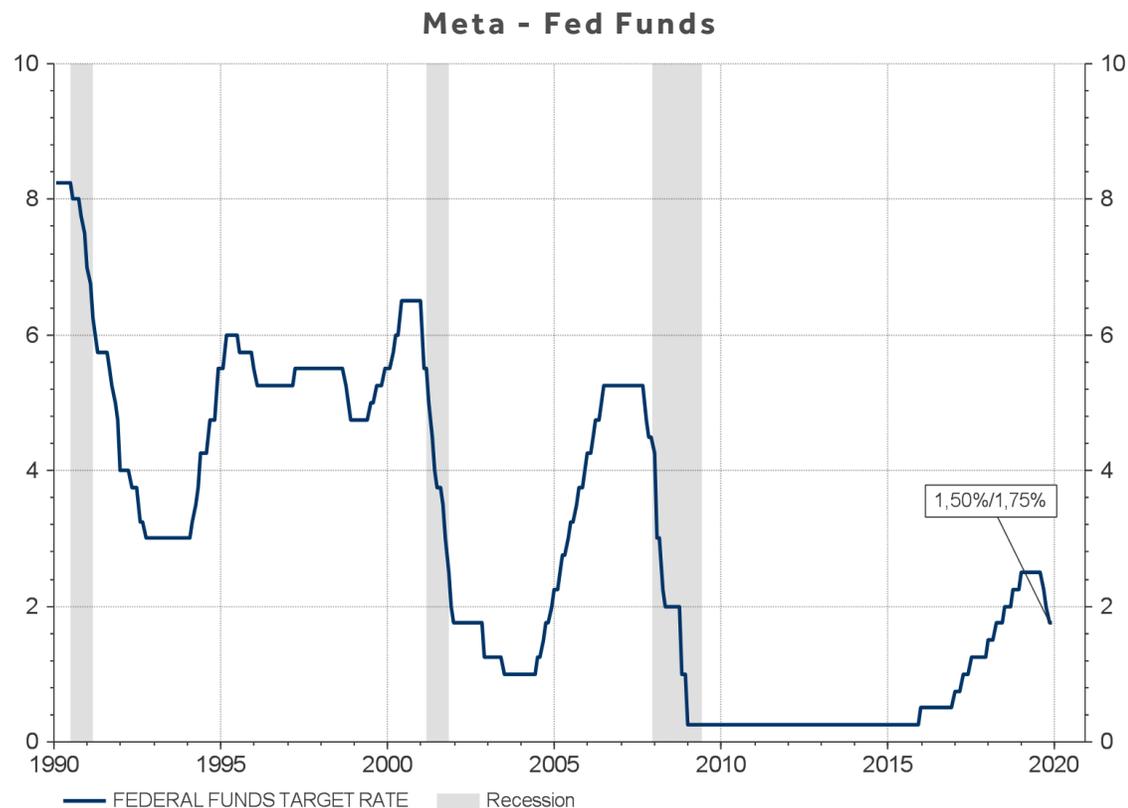
Em particular, destaca-se a ligeira recuperação na Zona do Euro (linha verde no gráfico ao lado), região que mais sofreu com a desaceleração global da indústria, em particular a Alemanha, cuja economia é concentrada em exportações, em especial de bens de capital que tendem a sofrer mais em um ambiente de incerteza.

Embora ainda seja difícil enxergar uma aceleração robusta enquanto as incertezas comerciais permanecerem no radar, a estabilização, por si só, e a retomada em algumas regiões que mais sofreram já são notícias importantes para o cenário econômico global.



ECONOMIA GLOBAL

- EUA: Fed deve manter juros estáveis -



O banco central americano (Fed) deve manter a taxa de juros (Fed Funds - linha azul do gráfico ao lado) estável na sua reunião de dezembro, em linha com a sinalização recente de vários membros do comitê. Com o presidente Jerome Powell afirmando na reunião de setembro que seria necessária uma “mudança significativa” no cenário para o Fed retomar os cortes, o balanço dos dados divulgados desde então, assim como os sinais referentes ao *Trade War*, sugerem manutenção em linha com o precificado atualmente nos mercados.

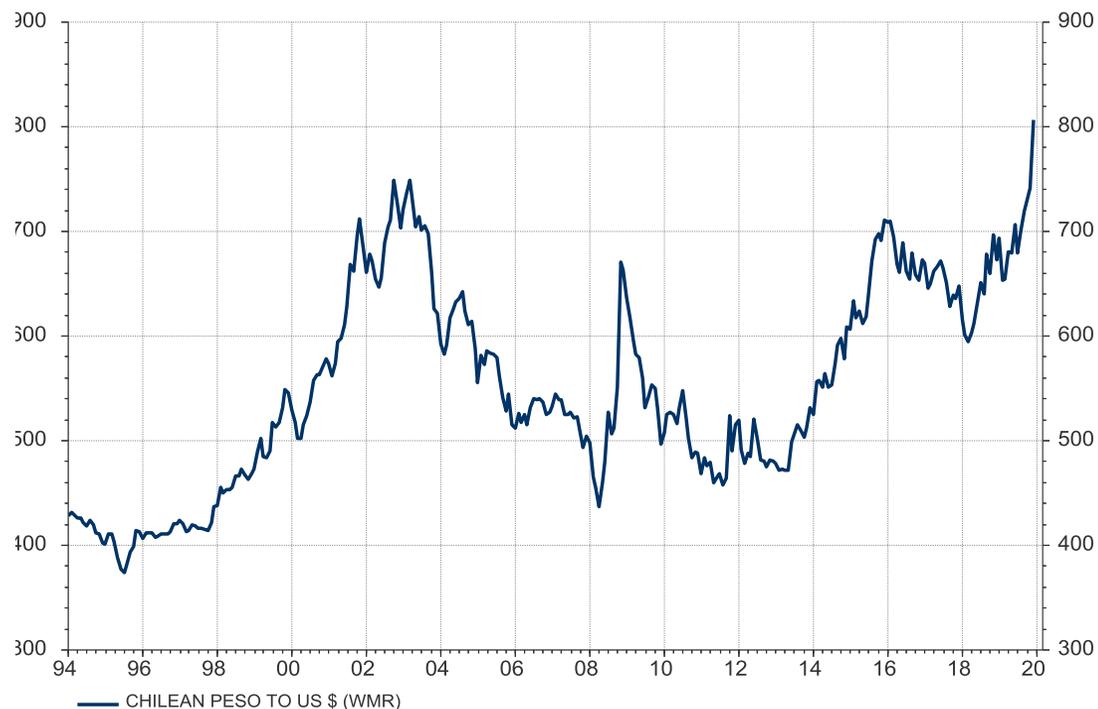
Por outro lado, subir juros parece uma realidade ainda mais distante, tendo em vista o cenário inflacionário bem tranquilo e a expectativa de moderação do crescimento nos próximos trimestres com a dissipação dos efeitos do estímulo fiscal do corte de impostos. Em suma, o cenário base é de estabilidade dos Fed Funds nos próximos meses, mas a assimetria é certamente na direção de cortes caso tenhamos alguma decepção no cenário/negociações do *Trade War*.



ECONOMIA GLOBAL

- Chile: forte desvalorização na moeda -

Peso Chileno (CLP/USD)



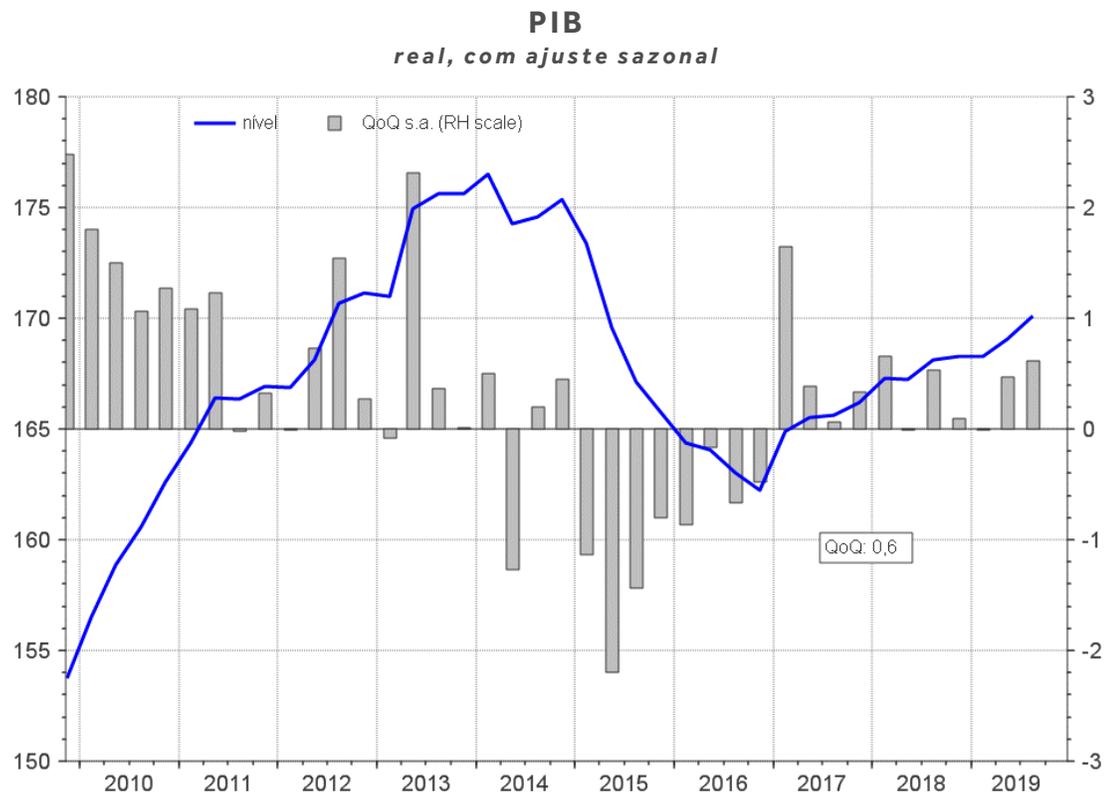
Com a elevação das tensões sociais no país, mesmo após uma série de medidas anunciadas pelo presidente Sebastián Piñera, o humor dos investidores em relação aos ativos chilenos segue bem negativo. Por exemplo, em novembro a moeda chilena (CLP) depreciou 9,2% frente ao dólar americano (USD), enquanto a bolsa local recuou 4,3%.

Frente à forte desvalorização da moeda, o banco central chileno anunciou uma intervenção mais enfática no final de novembro através de um programa que prevê a venda de US\$ 10 bilhões à vista e oferta de US\$ 10 bilhões em derivativos. Tendo em vista o impacto que o colapso da moeda chilena vem tendo sobre os demais ativos da região (inclusive no Brasil via contágio, em particular do BRL), o eventual sucesso desta intervenção ou mesmo uma estabilização da situação no país teriam um impacto relevante no cenário para a América Latina.



ECONOMIA BRASILEIRA

- *Atividade: sinais de aceleração na margem* -



O PIB brasileiro cresceu 0,6% QoQ* no 3º trimestre de 2019 (coluna cinza no gráfico ao lado), superando a mediana das expectativas do mercado (0,4%). Além disso, houve revisão positiva no crescimento dos dois últimos trimestres. Dentre os componentes, destaca-se a alta de 0,8% no Consumo, além da expansão de 2,0% nos Investimentos, com contribuição positiva relevante da Construção Civil, que mostrou expansão pelo 2º trimestre seguido após longa contração.

Os sinais mais recentes continuam corroborando a tese mais otimista com as perspectivas para a atividade brasileira. Além dos números melhores de setembro, que mostram uma aceleração do crescimento ao longo do trimestre, os dados de geração de empregos formais e concessão de crédito para pessoa física continuam sendo destaques. Em suma, seguem positivas as perspectivas de uma aceleração do crescimento ao longo dos próximos trimestres.



ECONOMIA BRASILEIRA

- Câmbio: Banco Central intervém vendendo reservas -

Real (BRL/USD)



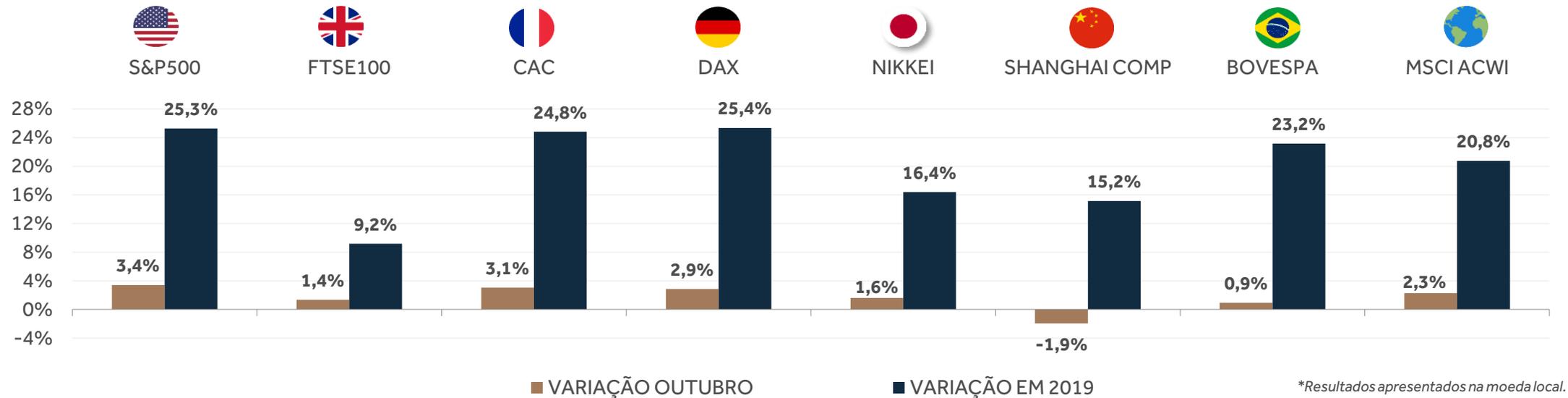
Desde a decepção na participação de estrangeiros no leilão do pré-sal realizado no início de novembro, frustrando expectativas de um fluxo de divisas que poderia chegar a US\$ 10 - 15 bilhões, a moeda brasileira vem sofrendo e performando pior do que seus pares. A deterioração na situação no Chile com o contágio para as demais moedas da região e, apesar da recente revisão dos dados de exportação para cima pela Secretaria de Comércio Exterior, a deterioração nos dados recentes do balanço de pagamentos, foram fatores negativos para a moeda brasileira.

Frente ao fraco desempenho do BRL, em meio a uma ausência de notícias que alterassem fundamentalmente o cenário para os ativos brasileiros, o Banco Central brasileiro interveio no mercado vendendo reservas pela primeira vez desde 2009.

Obs.: As vendas de reservas que o Banco Central vinha fazendo nos últimos meses tinham como contrapartida a oferta de swaps cambiais reversos (equivalente a uma compra de dólares), ou seja, neutras do ponto de vista da exposição cambial da autoridade monetária.



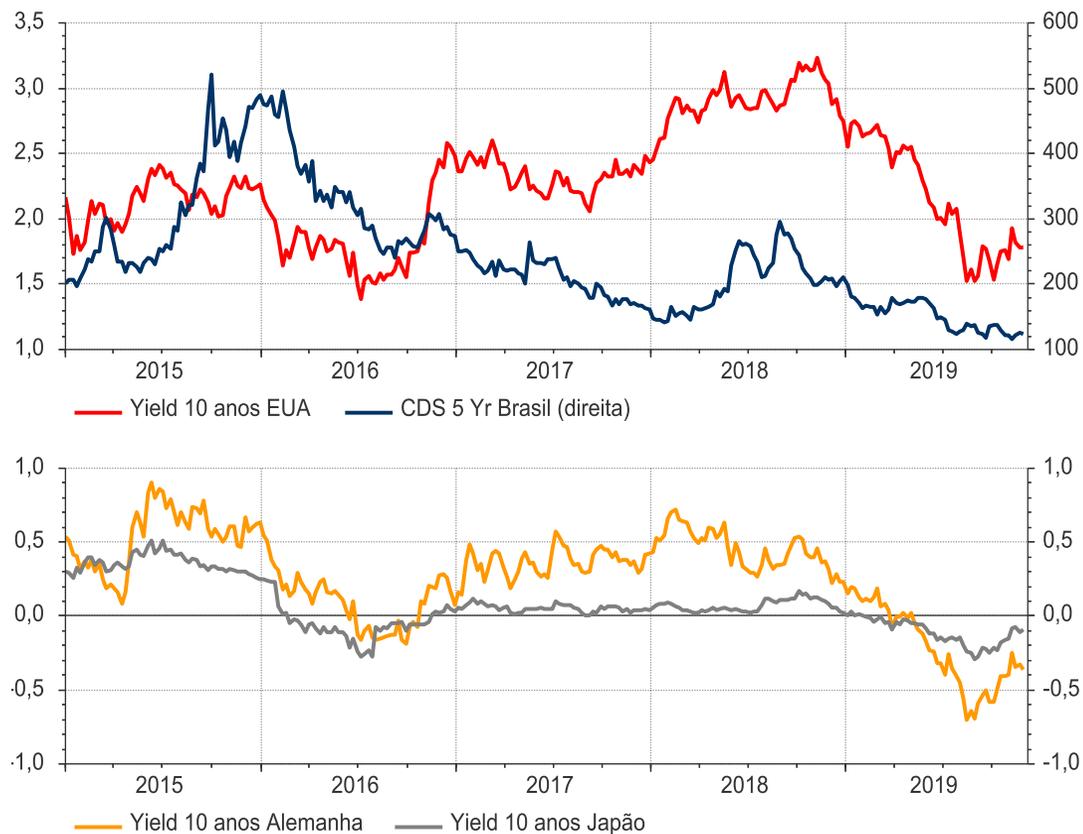
MERCADOS
- Bolsa -



Os sinais de estabilização e leve retomada na atividade industrial global, somada ao avanço nas negociações entre EUA e China, impulsionaram as bolsas globais em novembro. Destaca-se a alta de 3,4% no S&P 500, levando a alta no ano a 25,3% e o desempenho positivos das bolsas na Europa.

No Brasil, o Ibovespa subiu 0,9%, em mais um mês volátil, reagindo às melhores notícias de crescimento doméstico.

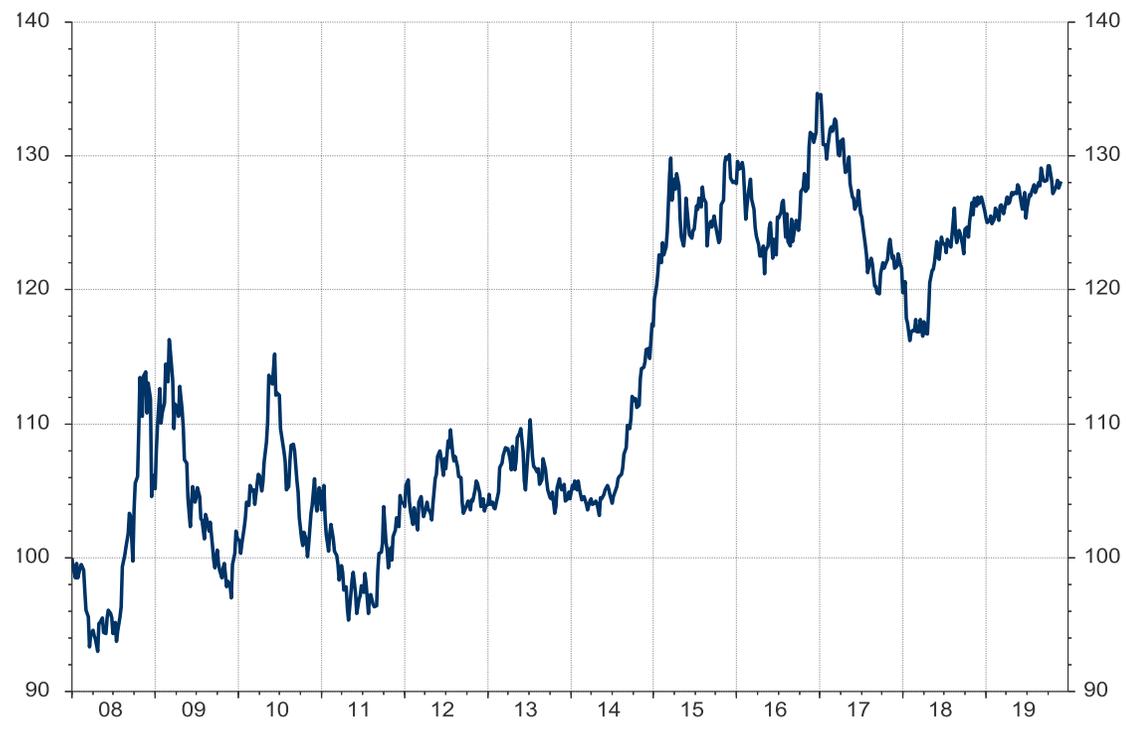
Renda Fixa Global



Os juros de longo prazo tiveram mais um mês de alta em novembro. Nos EUA (linha vermelha) a taxa subiu 10 *basis points* (ou 0,10%) para 1,79%, enquanto na Alemanha (linha Amarela) e Japão (linha cinza) as altas foram um pouco menores e os patamares permanecem negativos (-0,35% e -0,08% respectivamente).

No Brasil, o Risco Brasil mensurado pelo CDS (Credit Default Swap – linha azul) de 5 anos avançou 3 *basis points* (ou 0,03%) para 124 *basis points* (ou 1,24%), se mantendo próximo das mínimas recentes.

Índice US Dollar (DXY)



Após cair fortemente em outubro (-2,0%), o índice DXY (índice que mede o desempenho do dólar contra as principais moedas do mercado) avançou 0,9%, conforme a linha azul do gráfico ao lado ilustra.

O movimento no mês não teve uma razão específica, contudo parece ter sido uma recuperação da forte queda do mês anterior.



	VARIAÇÃO NOVEMBRO	VALOR EM 29/11/2019	VARIAÇÃO EM 2019	VARIAÇÃO 12 MESES
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	1,8%	55,17	21,5%	8,3%
OURO	-3,2%	1.463,98	14,2%	19,9%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO US\$)				
EURO	-1,2%	1,1018	-3,9%	-2,6%
LIBRA	-0,1%	1,2925	1,3%	1,4%
YEN	-1,3%	109,4900	0,2%	3,7%
REAL	-5,1%	4,2371	-8,4%	-8,7%
ÍNDICES				
S&P500	3,4%	3.140,98	25,3%	13,8%
FTSE100	1,4%	7.346,53	9,2%	5,2%
CAC	3,1%	5.905,17	24,8%	18,0%
DAX	2,9%	13.236,38	25,4%	17,6%
NIKKEI	1,6%	23.293,91	16,4%	4,2%
SHANGHAI COMP	-1,9%	2.871,98	15,2%	11,0%
BOVESPA	0,9%	108.233,30	23,2%	20,9%
MSCI ACWI	2,3%	546,70	20,8%	11,4%

*Valores e Resultados apresentados na moeda local.



Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



TURIM
MFO

www.turimbr.com